

RONALDO JUNIOR

MUROS IMPALPÁVEIS

RECORTE POÉTICO DA CIDADE DE CAMPOS



ILUSTRAÇÕES DE RONALDO ARAÚJO

RONALDO JUNIOR

MUROS IMPALPÁVEIS

RECORTE POÉTICO DA CIDADE DE CAMPOS

CAMPOS DOS GOYTACAZES
2021

Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



Idealização e textos

Ronaldo Junior

Layout e Diagramação

Giovane Henriques

Ilustrações

Ronaldo Araújo

Fevereiro de 2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ronaldo Junior

Muros impalpáveis : recorte poético da cidade de Campos / Ronaldo Junior. -- 1. ed. -- Campos dos Goytacazes, RJ : Ed. do Autor, 2021.

ISBN 978-65-00-15550-1

1. Campos (RJ) - História 2. Poesia brasileira
I. Título.

21-54091

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução deste livro com fins comerciais sem
prévia autorização do autor e do ilustrador.

Aos campistas de alma,
que veem a cidade para além de suas texturas,
capazes de sentir suas entrelinhas e tradições.

Agradecimentos especiais a Arlete Sendra,
Carlos Augusto Alencar, Genilson Paes, Marcelo Sampaio e,
sempre, a Andréa Macabu, Ronaldo Lobão e Ana Paula Lopes.

CosmoTeluriCidade
camposAluvional
HeteroIdentidade
regioNacioUniversal

PaleoGênesePoética,
de Joel Ferreira Mello

SUMÁRIO

- 13 Apresentação
- 15 Prefácio

Parte 1 **Trajetos rotineiros** **por urbes internas**

- 17 Retratos de reminiscências
- 23 Ingovernável
- 25 Hábito de ser
- 29 Localização
- 33 Travessia
- 39 Passante pela praça do SS. Salvador
- 43 Ruas inequívocas
- 49 Retrato feito da calçada
- 53 Construções de mim

Parte 2 **Lugares não vividos,** **mas vívidos na memória**

- 59 Do nascimento de campos
- 65 Passos pelo passado
- 69 Recorte de esquecimento
- 75 Moagem
- 81 Pedra portuguesa
- 85 Fim de tarde perto do mar
- 91 A rua onde não nasci

- 97 Sobre o autor
- 98 Sobre o Ilustrador
- 99 Referências das ilustrações

Apresentação

A audácia desta obra não reside em querer abordar todas as faces do município de Campos dos Goytacazes - o que seria inviável, considerando suas dimensões histórica, geográfica e poética.

Reside, porém, em criar um sucinto e particular inventário de lugares, pessoas e minúcias que me inquietam e incutem em mim a sensação de pertencer a esta terra, mesmo não sendo nascido nela.

Os muros a que o título se refere, por força de provocação, são as tantas barreiras interpessoais - sociais, raciais e culturais - que nos dividem ao longo dos dias, tanto pela irrefreável chegada do futuro, nem sempre acompanhado pelo progresso, quanto pelos vazios que temos enquanto humanos prisioneiros de tantos paradigmas.

Acredito que a poesia, enquanto gesto de resistência e transformação, é instrumento capaz de romper tais muros, por isso esta obra.

Portanto, os poemas a seguir - divididos em duas partes - versificam ruas, prédios e figuras que ressoam intimamente em mim enquanto habitante desta cidade, despreziosamente alimentado pelas vibrações urbanas emanadas por seus lugares.

O autor

Prefácio

Quando Ronaldo Junior me enviou os originais deste livro e pediu que eu escrevesse seu prefácio, mesmo estando muito ocupado, aceitei de imediato. Afinal de contas tinha certeza que dele viria algo com uma qualidade muito acima da média.

Desde os título e subtítulo, “Muros impalpáveis – Recorte poético da cidade de Campos”, já fica clara a proposta de um passeio lúdico por várias sensações sentidas pelo carioca de nascimento que se tornou campista de coração.

Na primeira parte “Trajetos rotineiros por urbes internas”, composta de nove poemas, faz um corajoso mergulho em si mesmo com direito a questionamentos para lá de filosóficos como nos versos de “Ingovernável”, “Pois existir é, em si, uma forma de dúvida”.

Já na segunda parte “Lugares não vividos, mas vívidos na memória”, composta por sete poemas, percorre uma história de séculos mas com ousadias poéticas e estéticas que são capazes de embaralhar tanto as lembranças reais como as imaginárias.

Nestas páginas Campos aparece por diversos ângulos e bem interessantes. Este livro é um daqueles escritos para quem gosta mais de ler do que de escrever. Aliás, desconfio que o próprio autor só o escreveu para poder lê-lo!

Marcelo Sampaio

Professor de História e pesquisador de Cultura Popular

PARTE 1

TRAJETOS ROTINEIROS
POR URBES INTERNAS

Retratos de Reminiscências



OUÇA O TEXTO
NO SPOTIFY

Naquela noite
em que de fato
me mudei,
da qual
me recordo
como se
hoje fosse
- não quanto aos fatos,
mas quanto aos
sentimentos -,
tudo era motivo
de uma
abrupta
vontade de
chorar.

A ruptura
que se mantém
nítida
em meu peito

trancafiada em poemas
de saudade

não poderia
significar
nada
para aquela criança
de oito anos
que hoje já sou eu

não poderia
representar
lacuna
no âmago
de quem
ainda estava
aprendendo
a viver

Mas não há justificativa:
meu ser sabia
do que se tratava

e não havia mais
a alegria da mudança,
havia a concretude
factual;
não havia mais volta.

Naquela idade,
recém-adotado
por uma cidade
que me fazia sentir
o gosto do estrangeiro,
eu tinha muito do
que ainda tenho guardado,
como se a poesia
latejasse em meu ser
concatenando-me a mim

Não é apenas
uma questão
de lugar,
é uma questão
de raiz

A baía,
que até então
"até logo" me dizia
ao passear fora do Rio,
hoje me abraça
a cada chegada
que logo anuncia
uma longa partida.

Como numa foto
esquecida no fundo
da gaveta mofada,
estão meus tempos
de outrora
guardados
numa lágrima
ingênuo
ao me ver sorrir
quando criança
de fato.

Aqueles fatos
permeiam minha mente
como se eu possuísse

nas mãos possessivas
um livro
com cheiro de ficção,
daqueles
com olor de prateleiras
empoeiradas
com gosto de conhecimento
em cada página
por trazer em si
partes da vida

Nada
me certifica
se a melancolia
das lembranças
se faz da saudade da infância
ou da cidade
ou se as duas
são entranhadas
como a fotografia
que jamais
desbota da
memória

Ingovernável

quanto mais me perco
no rumo
sem controle
da ausência de ser

mais sou eu mesmo
a tatear as arestas
- turvas, curvas, estremecidas -
da incerteza que me cerca
como consequência da humanidade

ter certezas
é justamente o inverso
de tudo que existe

pois existir é
em si
uma forma de dúvida

como se a dúvida tivesse forma,
mas não tem,
passando por cima
das coisas corpóreas
do mundo



OUÇA O TEXTO
NO SPOTIFY

e é por isso
que minha alma
se esquece
e se transmuda
na corrupção
desassombrada
das palavras

daí a necessidade
dos mapas afetivos
que me desencaminham
pelos significados
próprios da intimidade
que guardo com
as incertezas

em meu desgovernado
nacer
por trás de cada memória
- especulação
hipotética do
que talvez
aconteceu

Hábito de ser

ser

é um constante

caminhar

em torno

das próprias

ruas

por isso,

me aproprio

das ruas

por onde passo

pela manhã

dos centros

que habito

dentro do centro

da cidade

das pontes

que atravesso

ao longo do dia



OUÇA O TEXTO
NO SPOTIFY

dos paralelepípedos
que vibram
até ver
minha casa

sinto ser o lugar que habito
por ter em mim
mais dos Campos
dos Goytacazes
do que muitos que aqui nasceram

cada casarão abandonado
cada curva da Baixada Campista
cada feixe que emana do vermelho Farol
cada pedra portuguesa do calçadão
cada reflexo da superfície do Paraíba do Sul
cada boêmio habitual do centro
cada vocábulo próprio da terra

em tudo,
há a identidade
que se ignora
dia após dia

e as marcas
se esvaem
sem que ninguém sinta
- dentro, tudo que é fora
parece sedutor -

e eu me sinto
um não campista
que possui Campos
como prática,
hábito simbólico
de levar o meu lugar
no bolso,
com a grandeza
dos pequenos significados
que
nunca deixarei morrer



Mercedo Municipal
17º Encontro USK Campos
#uskemcasa

10.10.2020

Ronaldo Araújo



Urban Sketchers
Campos dos Goytacazes

Localização

escrevo daqui,
de uma cidade mapeada,
geografada
dentro do Brasil
- este país de tantos países
em sua extensão
que ultrapassa terras
e adentra almas -

não escrevo
de uma cidade hipotética,
criada por mim para parecer ideal
a fim esnoar quem me sente
pelo texto

mais ainda:
há terra
e asfalto



OUÇA O TEXTO
NO SPOTIFY

e poeira
e passado
neste poema

tudo misturado para dizer
que a aldeia por onde passa meu rio
é do tamanho do mundo,
pois por ela passa
o que
passara
e o que
passará

com isso, digo que
a provinciana Campos
- no meu Rio de Janeiro,
no meu Brasil -
habita em mim
enquanto não
me dou conta
de onde estou no texto

não preciso de coordenadas
geográficas
para dizer que me sinto
parte daqui

mas preciso do sentimento
para unir
os traços desgastados
- que quase se apagaram
com o tempo -
e fazer deles
a minha própria identidade

Travessia

desnivelado

disforme

descrente

faz-se o todo que se vê

do alto da ponte

Saturnino de Brito,

que também é da Lapa,

que também é do rio

- Paraíba do Sul -

mas não dos passos

que pisam

sem

saber quem são

aquelas figuras que atravessam

às sete horas da manhã

para movimentar o dia da cidade



pois
a cidade é pedra
e vidro
e chão,
mas também é lida
e desigualdade
e exploração

o rio
é muro
que separa
as versões
de pobreza
de riqueza
de quem acha que é
de quem não sabe o que ser

mas me alimento,
manhã por manhã,
do clarão que o sol faz no rio
com todas as dessemelhanças
fervilhando as ideias

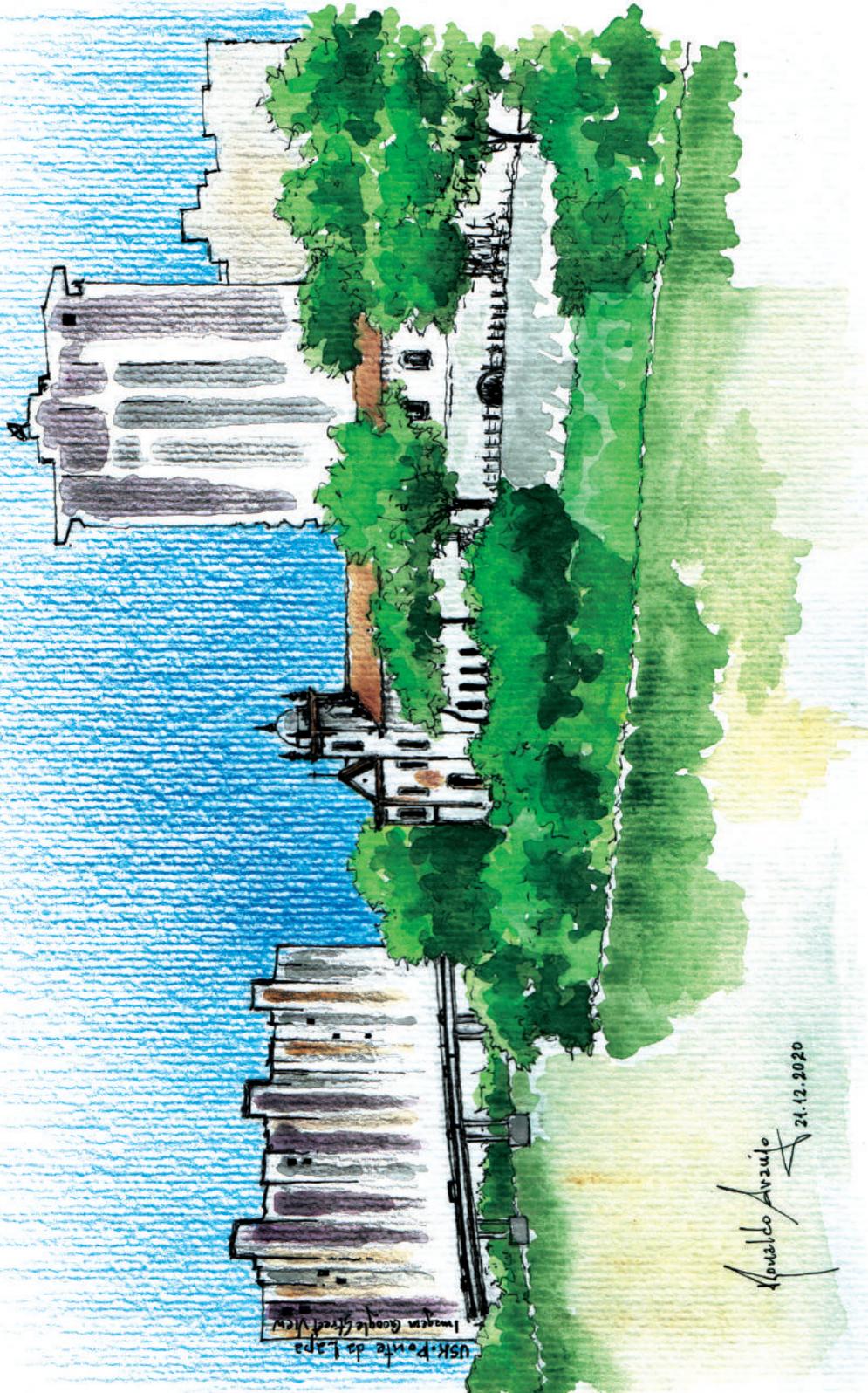
com o contorno dos prédios
fazendo silhueta
da cidade

pensando que
o que conecta
uma margem do rio
à outra
é, antes,
a consciência
de que as águas
cortam uma mesma
desproporcional
cidade

- enquanto isso,
um cavalo invade
lentamente
as águas do rio
como se o mundo
se resumisse
ao toque líquido
em seus pelos -

e eu sigo
até descer a ponte
- que é de concreto,
mas também de luta
de classes -

até sair no outro lado
e fazer a curva da igreja
Nossa Senhora da Lapa
entre bicicletas
carros
barulhos
que movem
as engrenagens do sol
para fazer o dia acontecer



USK - Ponte da Lapa
Imagem Google Street View

Ronaldo Araújo
21.12.2020

Passante pela Praça do SS. Salvador

conto com
as ideias
pelas calçadas
cansadas
das tardes
repentinias

e caminhar
deixa de
ser mera locomoção
para
ser flaneurização

e assim acontece

bastando
perscrutar
olhares de
gentes que se



OUÇA O TEXTO
NO SPOTIFY

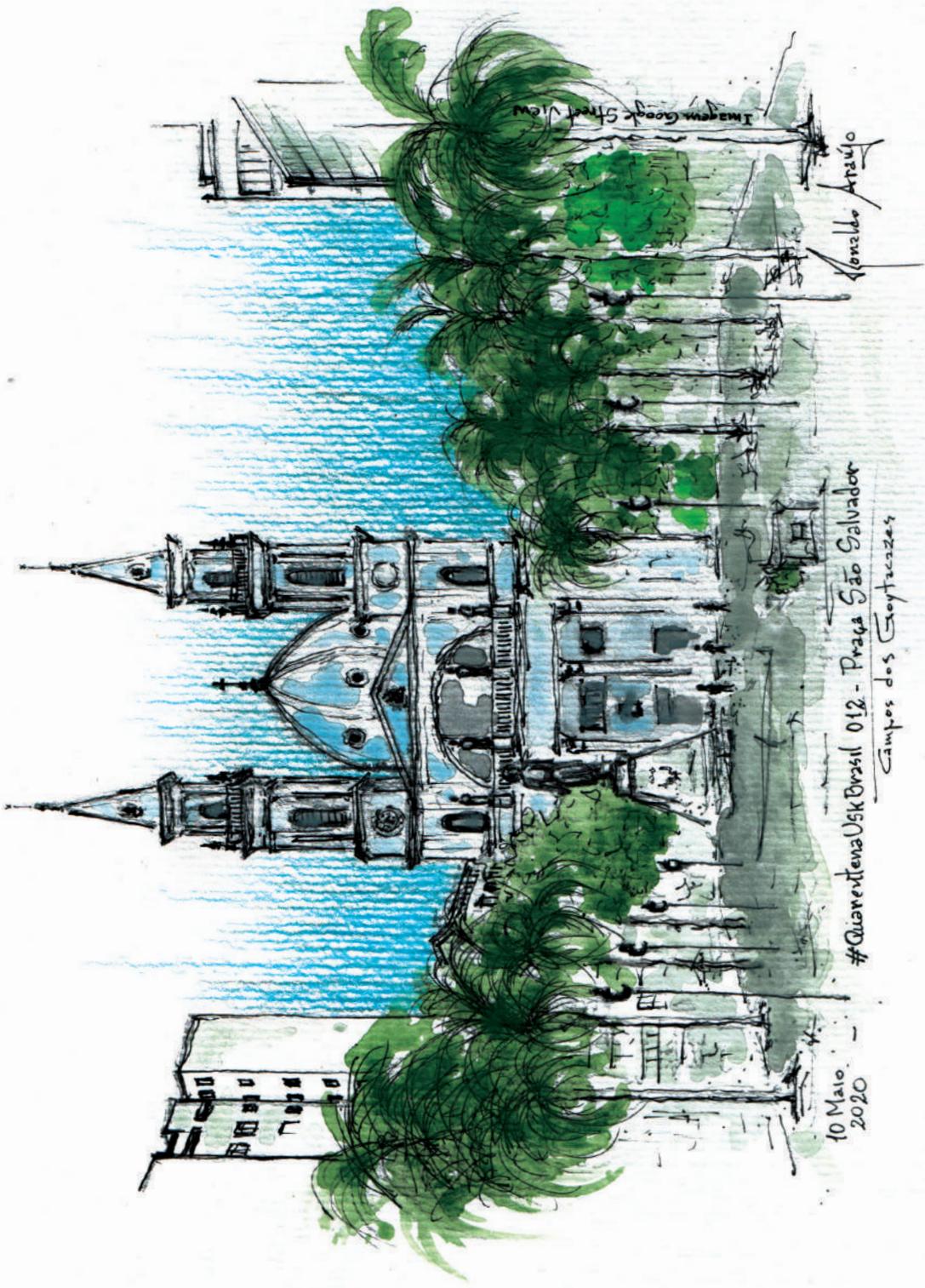
esbarram
e se
deixam
pela praça
pela beira-do-rio Paraíba
pelos espaços impalpáveis
porém sensíveis,
que se fazem por todo
lugar

e me sinto em mim

quando o vento
da praça
escampada
ofusca meus olhos
e embaraça meus cabelos
com a Catedral
ao fundo
- constante entropia
que esvoaça
pombos

histórias
desgraças
e conecta o
passante
com a imponente
obra
em branco e azul e nostalgia

mas os significados
ficam
nos passos
que seguem
pelo *boulevard*
e desembocam
na treze de
maio



10 Maio
2020

#QuarentenaUskBrasil 012 - Praça São Salvador
Campos dos Goitacazes

Konaldo Araújo

Imagem Google Street View

Ruas inequívocas

de uma rua pra outra
do centro,
transita
a sensação de estar
numa única
rota,
alinhavada
pela trama
geográfica
de uma superfície
entremeada pela
interioraneidade
das relações

basta olhar a
es
trei
te
za
da confluência das ruas



OUÇA O TEXTO
NO SPOTIFY

- que sempre
retornam à fonte,
sendo necessário
imenso esforço
pra se perder por elas -

mas há algo mais
que salienta
as notáveis banalidades
das ruas do centro:

um olhar atento
pelos prédios que
dão fundamento
às passagens
torna possível
a criação
desimpedida
das mais corriqueiras
- e, por isso, belas -
ficções

pois as ruas
despertam,
com a alma que
as faz únicas,
a substância
indócil
do ser

por isso,
passar pela Rua Carlos de Lacerda
dobrar na Oliveira Botelho
e desembocar na Treze de Maio
com os olhos
atentos
ao que se vê
cria vínculos
intrincados
com
o que as ruas
dizem
- despalavradas -
no próprio chão

por outro lado,
deixar-se despretenciosamente
pelas ruas
permite que os atentos olhos
das passagens
absorvam
de cada alma
algum
fluxo

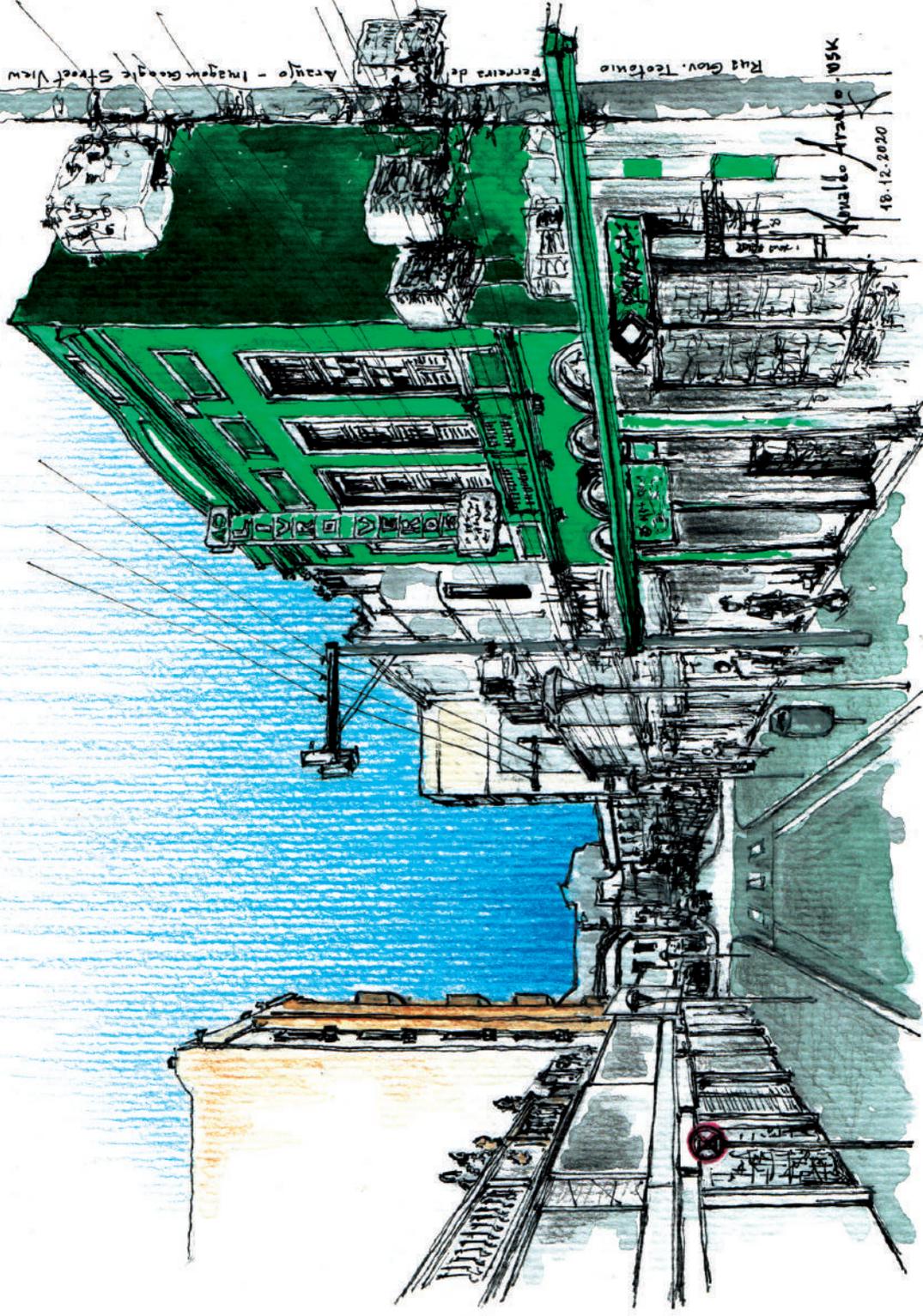
basta passar pela
rua Governador Teotônio Ferreira de Araújo
- outrora rua da Quitanda -,
repleta dos trajetos,
das histórias,
dos lampejos
vividos ao longo dos anos

para sentir que a rua
tem muito para contar

ainda mais
com os livros e cafés e debates

da livraria
- verde flâmula -
mais antiga do país,
que se torna ainda mais
nostálgica e
memoriosa
com as histórias
do professor
Fernando da Silveira
e seus entusiásticos
seguidores

esse elo
entre homem
caminho
e memória
é a mais pura identidade
- diz a filosofia
oculta
no asfalto



Arzulo - Inagon Grandic Street View

Ferreira de

Rua Gov. Teotônio

Ronald Arzulo .05K

18.12.2020

HOTEL RESTAURANTE

Handwritten text on a balcony railing, possibly a name or address, though it is difficult to read due to the sketch style.

Retrato feito da calçada

ali,
na treze de maio,
a caminho
do calçadão,
dia após dia,
ao sair da Faculdade
de Direito
de Campos,
um retrato vivo
se formava
em meus olhos
sob os toldos dos comércios

bastava olhar ao longe
para sentir
a mescla de
presente e passado

a Igreja Nossa Senhora
do Carmo,



OUÇA O TEXTO
NO SPOTIFY

ainda na treze de maio,
nem sempre notada pelos transeuntes

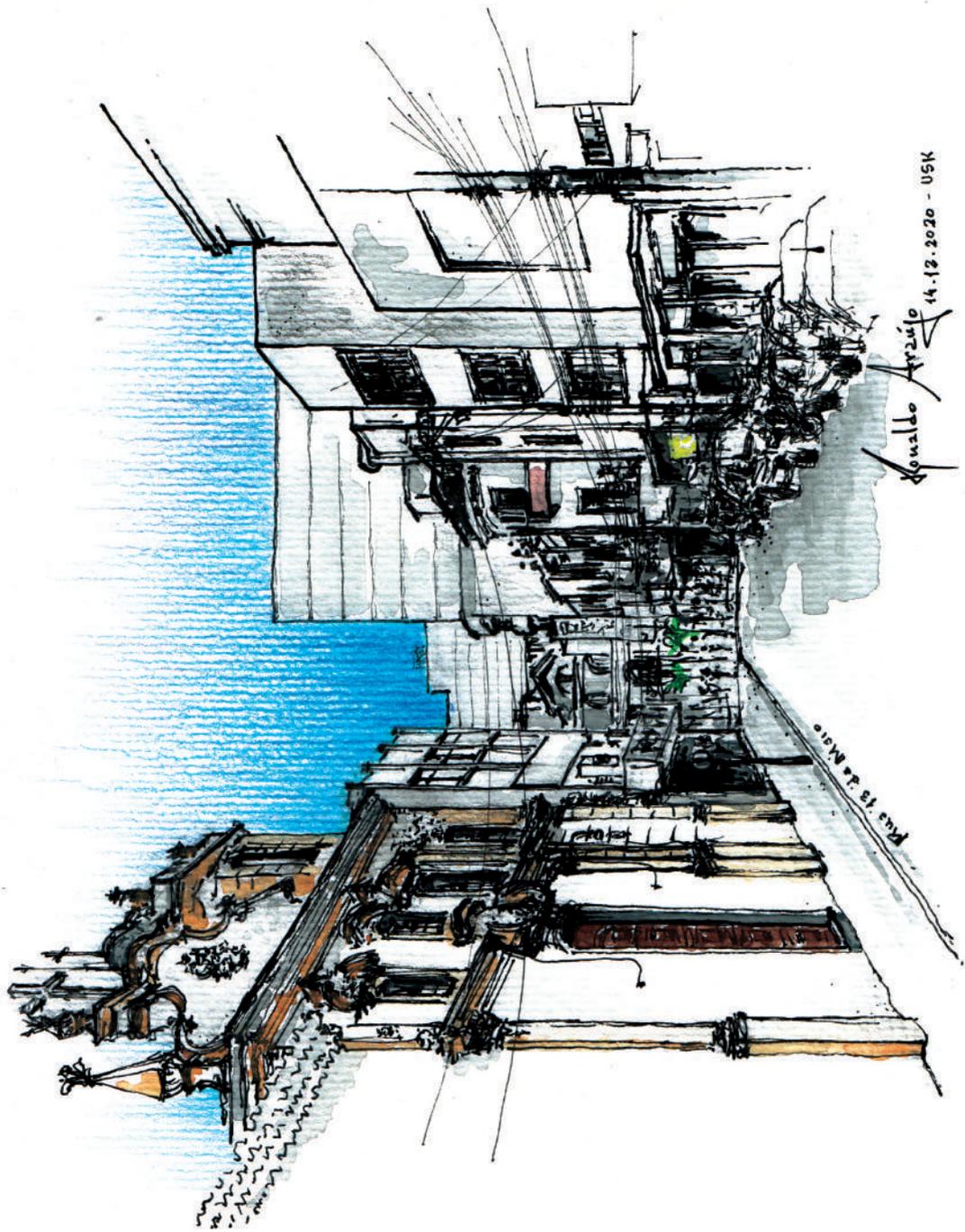
o prédio
da antiga
Joalheria Renne
de esquina, ao fundo,
logo depois do pelourinho,
no centro do *boulevard*

as fachadas históricas
ladeadas
competindo
com letreiros
faixas
cores
fios
carros

e, sobretudo,
as tantas gentes
que por ali transitam

diariamente
- com ou sem rumo -

quase sempre
sem erguer os olhos
para vislumbrar
a poesia histórica
se rareando
sob(re) as marquises



14.12.2020 - USA

Gonzalo Arraño

Plaza de Mayo

Construções de mim

sou

forma

inabitada

- inacabada -

dos prédios

e composições

que me abrigam

no vagar

abstrato pelas

idades tantas

que Campos

abriga

pois não posso ser eu

sem estimar

a areia

a água

o cimento



OUÇA O TEXTO
NO SPOTIFY

a cerâmica
o suor
a memória
que concretizam cada
prédio
que habita
em mim

não seria eu
esta mão que escreve
e sente e mapeia
afetos

sem a juventude
no Instituto Federal
- de tantas liberdades e saberes -

sem as estantes e
livros e momentos
da biblioteca

Anton Dakitsch

sem os passados e movimentos e percursos
do Solar Visconde de Araruama,
que abriga o Museu Histórico
que abriga almas em profusão

sem a efusão cênica
do Teatro Trianon
do Teatro de Bolso
do Auditório Cristina Bastos
e outros palcos-vivos
que encenam a cidade

sem os ares antepassados
da Academia Campista de Letras,
no centro da praça que leva o nome
do campista que transformou o Brasil
pela educação

sem a Faculdade de Direito
de Campos,
que me apresentou
novos caminhos
conceitos
direções

sem a igreja de Santo Amaro,
envolvida pelas lembranças
de fé e tradição

sem outros tantos lugares
que só são lugares pelo afeto
das pessoas
que habitam
e significam
cada espaço
de um mapa sentimental
que me delinea
e me desempareda

pois o limite da cidade

é recorte

é fatia

do mundo

inteiro

PARTE 2

LUGARES NÃO VIVIDOS,
MAS VÍVIDOS NA MEMÓRIA

Do nascimento de Campos

o passado,
em suas tantas fontes
e relatos
e artefatos,

perece
enquanto
o imediatismo
prevalece
na violência
das pressas

e se perde
lentamente
a humanidade
latente
no pertencimento
afetivo ao
lugar



OUÇA O TEXTO
NO SPOTIFY

a pressa da transformação
e do esquecimento
não abalam,
no entanto,
a cidade
que nasce
com orgulho de sua cultura,
pois se basta
em detrimento de datas
e especulações

basta-se por sua identidade,
por seu povo ter na alma
o significado do
lugar
a que pertence

construído,
pouco a pouco,
com o saber das raízes
dos passados

das gentes que viveram
e pisaram cada espaço

por isso,
cada detalhe
se faz basilar no
ladrilhar da identidade

mas Campos
- peça do mosaico
brasileiro -
guarda a dúvida
de ter nascido
- quando e onde? -
na incerteza
das conjecturas

teria nascido
na divisão das Capitanias,
quando o Brasil
era apenas o brasil
que os portugueses repartiam
?

ou seu berço seria
a criação da Câmara
com os homens ditos de bem?
- já não havia Campos antes deles?

ou seria
uma missa
o marco inicial
de uma Campos
sem seus próprios
preceitos?

ou,
ainda,
só surgiram
os Campos dos Goytacazes
quando a Vila
de São
Salvador
foi chamada de cidade?

perguntas
complexas
sem qualquer consenso
entre os intelectuais

mas há,
ainda,
uma questão mais:
enquanto o campista
desconhece sua memória
desfaz-se de sua história
e menospreza sua identidade,

uma data
é fáiisca
em meio às chamas

sobretudo porque,
mesmo sabendo que
ainda agora
as raízes de
Campos padecem
de desconhecimento

primário,
de seus prédios centenários
de seus notáveis personagens
de seus símbolos de relevo

há quem pense ser
a especulação de
uma data
assunto fundamental

mas é preciso especular
a formação de cada alma
- em contexto desigual -
para fazer das ferramentas
(educação
passado
poema)
expressão
de uma gente
que resiste pelos anos
sem nem sempre saber
a dimensão
de ser
campista

Passos pelo passado

o passado

vive

no reflexo

das vidraças

que rodeiam

a granítica

praça

e demarcam

a suntuosa

Catedral

Basílica

Menor

e os detalhes só não morrem

por relutância

- resistência

inalterada que narra

a construção de um país -

mas os prédios que sobrevivem

não são os mesmos



OUÇA O TEXTO
NO SPOTIFY

sob o esquecimento
que desbota a vivência

e os pés
pernas
almas
que por ali passaram
nas centenas de anos
da história
só narram a memória
nos livros abandonados

não bastam
nomes de ruas e avenidas

não representa
busto ou estátua decorativa

não resta
resto de edificação silenciosamente esquecida e
[incendiada

e a praça,
em pedras
e passos
e pretéritos,
ainda será palco de conflitos
que moldarão o que todos conhecem,
mas é insuficiente
caminhar como quem coloca
uma perna
na frente da outra
sem sequer saber
por onde anda

Recorte de esquecimento

a cidade,

que regurgita olhares autômatos,
deglute e digere
gestos inermes

e a liga que une
tijolo por tijolo
das casas mais tímidas
aos prédios que arranham céu
são as utopias

tudo simbolicamente
concatenado,
na falta de identidade
que gera tanto ânimo hostil

porque as utopias
estão escondidas,
disfarçadas sob
o imediatismo
das violências rotineiras



OUÇA O TEXTO
NO SPOTIFY

o que outrora
era escárnio
hoje é vibração
que deflagra
qualquer emoção

afinal,
qualquer emoção
desprende forças,
gerando lastro
gerando clique
gerando lucro

e os bueiros
destampados
da linha do tempo
se transformam
nas lacunas que
semeamos na
bolha social
que nos resume
- desencadeamento infinito -

a um algoritmo
previsível,
acabado

de onde vem,
porém,
o que sonhamos ser?
- e precisamos saber?

não estaria o vazio
nas origens,
onde não sabíamos
quem era quem
e ainda não sabemos?

os impostores,
no entanto,
figuram como heróis
no desprevenido
destino
inexplorado

de um futuro
tragicômico

mas nós,
explorados
por natureza,
somos carne
presa
no gancho
do açougue
virtual

e essa relação
- constante transação -
que há entre quem
já ocupou esta terra
e quem hoje ocupa
terras cibernéticas

que conectam e movem
um mundo inteiro
tem em comum o constante apagamento
de quem fomos e somos

por isso esquecemos
o que passou
e repetimos

e isso,
nobres senhores
e belas damas,
é o que nos faz
humanos

Moagem

meus olhos,
limitadas ferramentas

de ver
a realidade,
veem uma cidade
de pedra
e pressa
e, ao mesmo tempo,
passado

com a fronteira
da história
que vivo
e que me contam
sobre o que já foi

não vivi,
portanto,
as tradições da baixada
a oralidade das histórias



OUÇA O TEXTO
NO SPOTIFY

os carnavais da XV de novembro
o verde da praça São Salvador
o Cine Teatro Trianon

e outros tantos passados

que nunca
poderei viver

mas vivo

nas
memórias
pouco a pouco
pressionadas
pelos rolos
da moenda do tempo,
que esmagam
cada fibra do passado
até extrair cada fragmento
de sangue
e suor
e açúcar

tudo misturado
no caldo da história

fervido
diluído
coado

até
não restar nada inútil

e deixar esquecido
aquilo que é mero
lodo
do bagaço
da margem
da história

triturando o imaginário
queimando cada fibra
do que um dia

já foi Campos

já foi alma

e agora

há quem

queira ver

em chamas

para

nunca

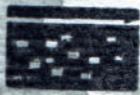
mais



Ronaldo Arzújo

18.05.2019

Umas do Queimado - Encontro 6º



Urban Sketchers
Campos dos Goyraçazes

Pedra portuguesa

mosaico

concatenado

- labiríntico -

desatino guiado

 pelas pressas

 que sinalizam

 os dias

e

as pedras

 do passeio

 guardam

 passados

 pisados

- narrativas

 insentidas -

que gritam das

 sarjetas aos

 muros

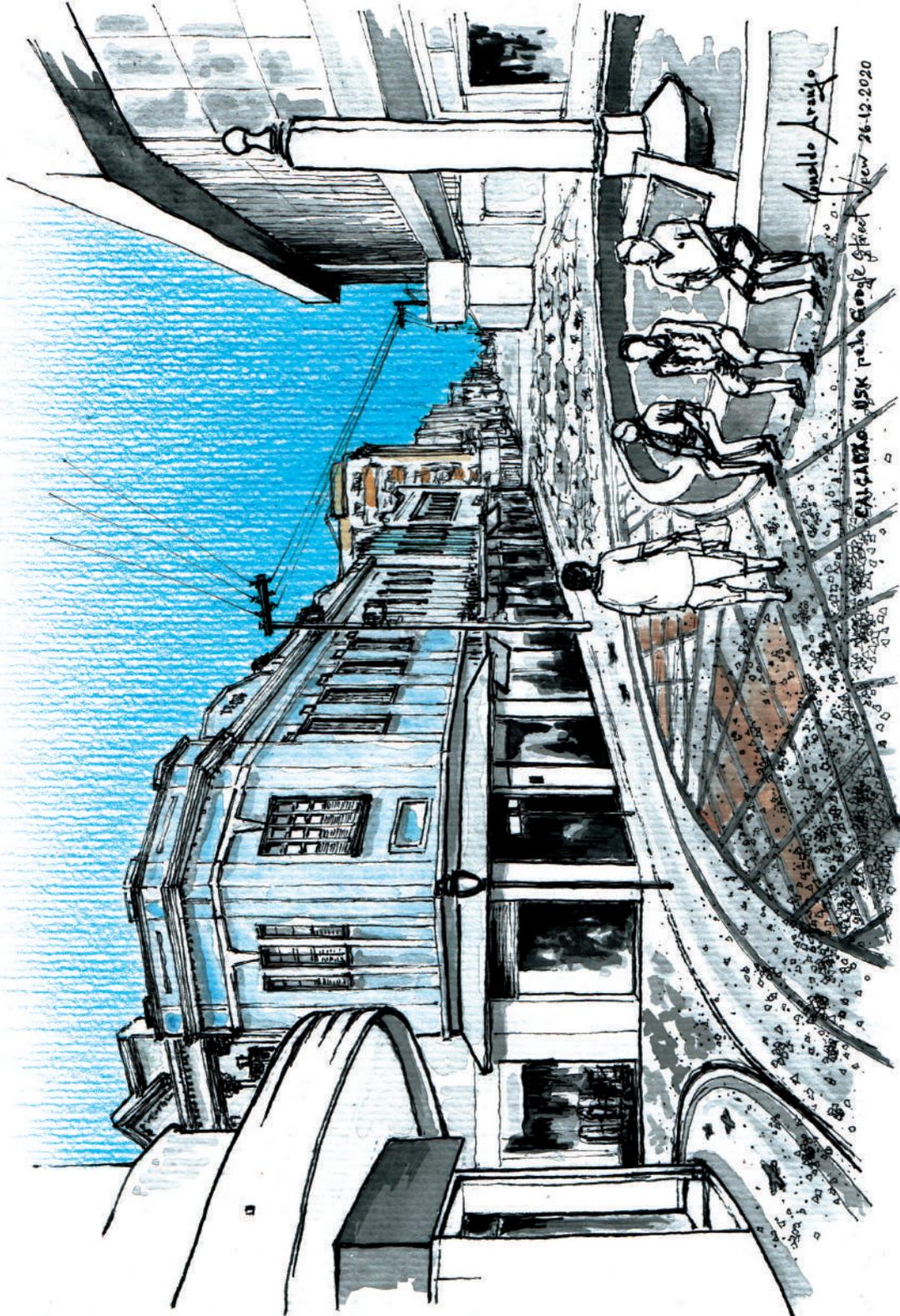


OUÇA O TEXTO
NO SPOTIFY

caco quebrado
sapato aberto
parede de vidro
prédio antiquado
- e os jornais da
 banca
 garantem
 que o tempo
 passou

mas a singeleza
de cada pedra que ladrilha
 o calçadão

 faz saber
que por ali passaram
 várias Campos
- ano após ano -,
em plena
 transformação



Anello Pralgo

CALCUTTA, INDIA
USK rebo George Street View
26-12-2020

Fim de tarde perto do mar

do fundo da casa,
o vento
sopra,
gélido,
a luz do dia
e cobre
com um
lençol estrelado
o firmamento

não sem
curiosidade,
me debruço
- a cada fim
de tarde
de verão -
sobre a mureta
dos fundos
da casa
da família



OUÇA O TEXTO
NO SPOTIFY

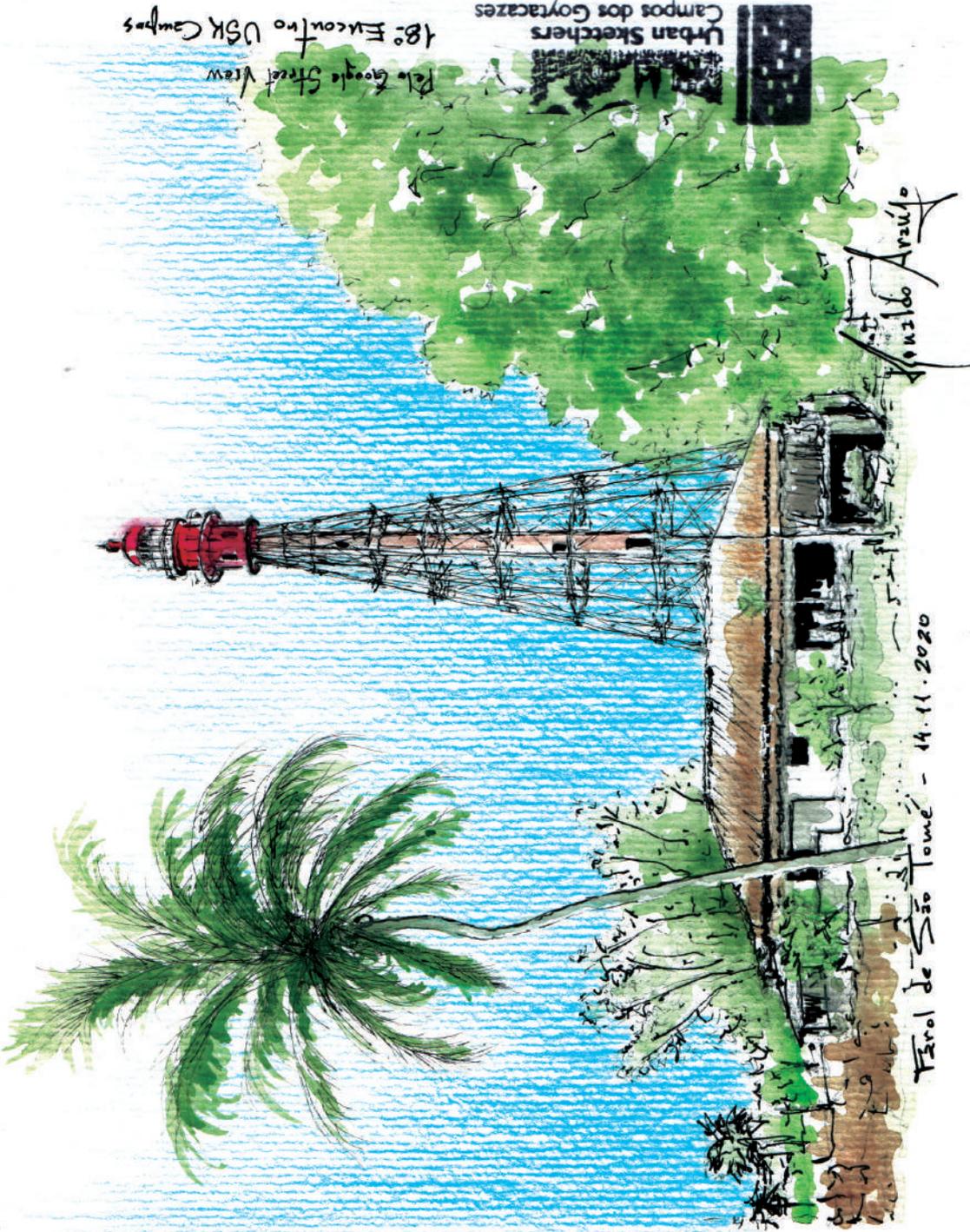
de lá,
guardo
com os olhos
na imponente
estrutura de
metal
a chegada
de um
homem
- sem face,
sem cores,
só sombra -

um homem
que subirá,
pé
ante
pé,
os degraus
em caracol
ao redor do
farol

até chegar
ao topo
e, repentinamente,
alumiando
o breu
acendendo
um
profundo clarão
que anuncia
aos navegantes
que a terra
se faz
próxima,
que o destino
do mar é a costa
que delimita
o horizonte,
enfim

tudo isso
eu faço e vejo
pela memória

de outros olhos
que viveram
 a nostalgia
 na infância,
 e a poesia
foi transmitida
- dissipada -
para mim



Farol de São Tomé - 11.11.2020

Waldo Araújo

Urban Sketchers
Campos dos Goytacazes

Pelo Google Street View
18º Encontro USK Campos

A rua onde não nasci

só me lembro
da planície que
estrutura
a terra
que habito

quando
me mudei
e completei
minha
infância
- pueril
perspicácia -
aqui

mas se faz viva
nas minhas retinas

a sensação
da novidade



OUÇA O TEXTO
NO SPOTIFY

que me assolou
e amedrontou
e me fez querer voltar
- aflição inerente
às novidades
mais intensas -

identifico
que jamais nasceria
em certas ruas,
mas nasço em
tantas outras
no simples gesto de
ser eu mesmo
e fugir
das artificialidades
humanas

- urbano que sou,
restrito aos lugares
de luz
e pedra

e som
artificiais,
permito-me fugir
pelas arestas naturais
que ainda restam -

ainda assim,
permaneço carioca
em Campos dos Goytacazes

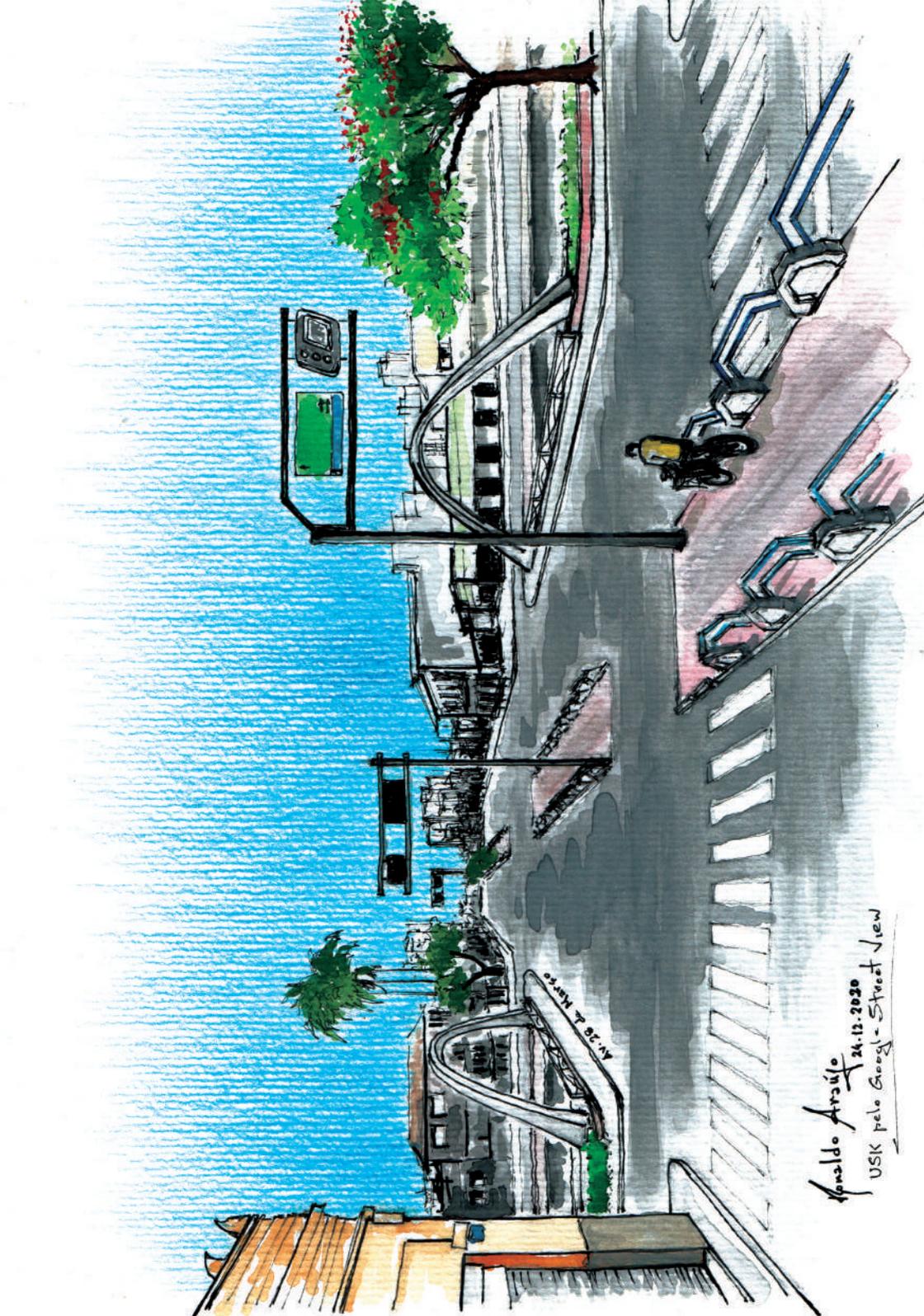
inesquecíveis
os estranhamentos
que senti quando cheguei

identidade que construí
nas ruas onde não nasci,
mas nasço
e nascerei

justo por isso,
ainda que queira,
não sou campista,

pois o que vivo
é tão somente
 miúdo pedaço
do que nunca mais

mas sou,
antes,
filho literário
 de uma terra
 cujos influxos
não presenciei
- sentindo-os, porém,
 reverberar
em mim



Ronaldo Araújo
24.12.2020
USK pelo Google - Street View



Sobre o autor

Ronaldo Junior nasceu no Rio de Janeiro, em março de 1996, e reside em Campos dos Goytacazes desde 2005, onde iniciou sua carreira literária a partir de influências recebidas no Instituto Federal Fluminense ao longo de sua formação. É bacharel em Direito, estudante de Letras – Português e Literaturas, poeta, contista, cronista e um profundo admirador das lacunas da existência. É membro da Academia Campista de Letras, da Academia Pedralva Letras e Artes e da Academia de Letras do Brasil Seção Campos, entre outras instituições culturais. Em 2016, lançou “O verso sou eu – Antologia de sentimentos” (Multifoco), seu livro de estreia.



www.ronaldojuniorescritor.com



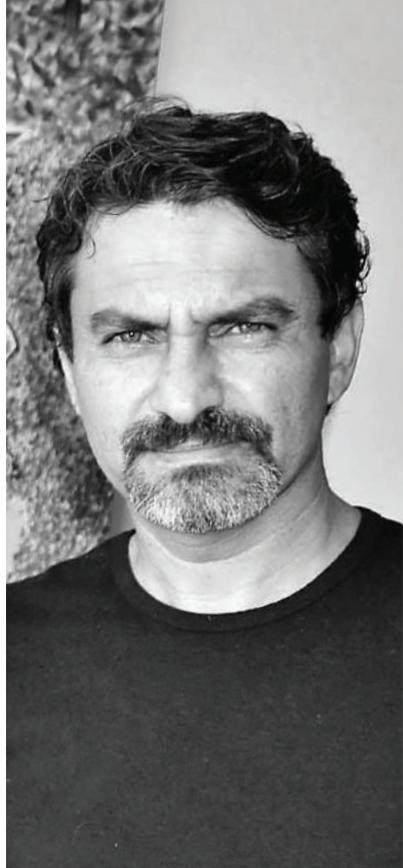
rhbj10@hotmail.com



[/ronaldohbj](https://www.facebook.com/ronaldohbj)



[@ronaldojuniorescritor](https://www.instagram.com/ronaldojuniorescritor)



Sobre o Ilustrador

Arquiteto e urbanista formado pela Universidade Católica de Goiás, Goiânia (1988), doutorado em gestão e valorações urbanas pela Universidade Politécnica de Catalunha, Barcelona (1999), atualmente é professor do curso de arquitetura e urbanismo dos Institutos Superiores de Ensino do CENSA em Campos dos Goytacazes, RJ. Publicou os livros “Modificações no planejamento urbanístico: teoria e método e análise” e “Criança In Defesa”. Artista plástico com exposições em Campos dos Goytacazes, Niterói,

Rio de Janeiro, Saquarema, Teresópolis, Araruama, Casimiro de Abreu, Macaé. Aderiu ao movimento Urban Sketchers em 2018 organizando o grupo Urban Sketchers Campos dos Goytacazes inicialmente com estudantes e profissionais de Arquitetura e Urbanismo. Realizou urban sketch em Campos dos Goytacazes e em viagem para Goiânia, Curitiba, Balneário Camboriú, Florianópolis, São João da Barra e Rio de Janeiro.

Referências das ilustrações:

Capa: “Panorama da Cidade de Campos dos Goytacazes”

Nanquim e aquarela sobre papel canson 300 g/m², dimensões 210x297 mm
Urban Sketch pelo Google Street View
15 de dezembro de 2020

P. 28: “Mercado Municipal”

Nanquim e aquarela sobre papel canson 300 g/m², dimensões 210x297 mm
Urban Sketch pelo Google Street View
10 de outubro de 2020
17º Encontro USK Campos dos Goytacazes

P. 37: “Vista da Lapa”

Nanquim e aquarela sobre papel canson 300 g/m², dimensões 210x297 mm
Urban Sketch pelo Google Street View
21 de dezembro de 2020

P. 42: “Praça São Salvador com a Catedral”

Nanquim e aquarela sobre papel canson 300 g/m², dimensões 210x297 mm
Urban Sketch pelo Google Street View
10 de maio de 2020
#QuarentenaUSKBrasil012

P. 48: “Rua Gov. Teotônio Ferreira de Araújo com Ao Livro Verde”

Nanquim e aquarela sobre papel canson 300 g/m², dimensões 210x297 mm
Urban Sketch pelo Google Street View
18 de dezembro de 2020

P. 52: “Vista da Rua 13 de Maio com Igreja Nossa Senhora do Carmo”

Nanquim e aquarela sobre papel canson 300 g/m², dimensões 210x297 mm
Urban Sketch no local
14 de dezembro de 2020

P. 79: “Usina do Queimado”

Nanquim e aquarela sobre papel canson 300 g/m², dimensões 210x297 mm
Urban Sketch no local
18 de maio de 2019
6º Encontro USK Campos dos Goytacazes

P. 83: “Calçadão do Centro de Campos dos Goytacazes”

Nanquim e aquarela sobre papel canson 300 g/m², dimensões 210x297 mm
Urban Sketch pelo Google Street View
26 de dezembro de 2020

P. 89: “Farol de São Tomé”

Nanquim e aquarela sobre papel canson 300 g/m², dimensões 210x297 mm
Urban Sketch pelo Google Street View
14 de novembro de 2020
18º Encontro USK Campos dos Goytacazes

P. 95: “Av. 28 de Março com Av. José Alves de Azevedo”

Nanquim e aquarela sobre papel canson 300 g/m², dimensões 210x297 mm
Urban Sketch pelo Google Street View
24 de dezembro de 2020

Esta obra é fruto do projeto cultural “Livro ‘Muros impalpáveis - Recorte poético da cidade de Campos’”, tendo contado com recursos do Edital de Chamada Emergencial de Premiação nº 01/2020 “RETOMADA CULTURAL RJ”, que dispõe sobre a premiação financeira para propostas de produções culturais realizadas no Estado do Rio de Janeiro, promovido pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado do Rio de Janeiro e pela Secretaria Especial da Cultura, vinculada ao Ministério do Turismo, do Governo Federal.

Campos dos Goytacazes é uma cidade em que passado, presente e futuro se entrelaçam, coexistindo de forma desafiadora. Escrever sobre uma urbe diversa e carregada de História, conseguir detectar as nuances desta encruzilhada espaço-temporal é tarefa árdua. Fazer isso com uma linguagem poética universal só é possível quando o talento de Ronaldo Junior pega as teias do tempo e tece uma veste poética que agasalha a vivência neste espaço e, paradoxalmente, desnuda-a mostrando as cicatrizes, as curvas e os olhares que ela contém.

Com sua poesia, Ronaldo Junior se reconhece como “filho literário/de uma terra” que nele reverbera. E nos encanta com a descoberta desta cidade que vive dentro de nós mesmos.

Carlos Augusto Souto de Alencar
Professor e Acadêmico



ACESSE NAS
PLATAFORMAS
DIGITAIS

ISBN: 978-65-00-15550-1

